

# **A INVIGILÂNCIA NA CASA ESPÍRITA**

Nelson Vilhenna

28 de fevereiro de 2007

A presente história, eu a conto baseando-me em fatos reais.

Após o término da reunião, quando todos já haviam se despedido e demandado às suas residências, entrou no escritório do dirigente do Centro, Otávio, médium destacado por sua atuação positiva nos trabalhos, dizendo trêmulo:

- Seu Tuninho, roubaram minha carteira que estava na maleta que deixei sobre uma cadeira na biblioteca!

- Que é isso Otávio, não me diga tal coisa! Não debes ter procurado direito. Vamos que te ajudo a procurar, pois aqui todos são de confiança.

Vasculharam toda a maleta e a biblioteca sem encontrarem a carteira. A esposa de Otávio asseverou sem pestanejar:

- Confiando, desconfiando. Lembrem-se que temos ao nosso lado “irmãos” que por terem sido viciados, faziam pequenos furtos para satisfazer seu vício incontrolado.

- Não esqueçam que alguns “irmãos” endividados de nosso grupo, poderiam no desespero, fazer um “pequeno empréstimo” para aliviarem seus compromissos com os credores. Afirmou Lúcia, irmã de Otávio.

- Calma irmãos, não podemos levantar suspeitas precipitadas, alegou seu Tuninho.

Entretanto, naquela pequena reunião, a relação de suspeitos ia crescendo e já chagara a um ponto em que somente o dirigente e a família de Otávio eram considerados inocentes. Nessa situação, seu Tuninho sugeriu que todos fossem para casa amenizar os ânimos, descansarem e no dia seguinte poderiam encontrar uma solução para o caso.

Otávio, ao se despedir, falou categoricamente:

- Marcaremos uma reunião extraordinária em que direi abertamente termos um ladrão entre nós e caso não seja devolvida minha carteira intacta, prestarei queixa na polícia.

Tomado o café da manhã, Otávio pegou seu paletó que havia deixado no carro e, ao colocá-lo sobre o braço, percebeu algo no bolso. Verificando do que se tratava, viu, surpreso, que nada mais era do que sua carteira. Dirigiu-se rapidamente para a cozinha, onde a esposa desfazia a mesa do café e mostrou-lhe o achado.

- Como pode ser isso? Não tens o costume de colocá-la no paletó, para não a esqueceres! Disse Regina.

- Pois é Regina, quando paramos no posto para abastecer o carro, peguei a carteira na maleta, fui ao caixa efetuar o pagamento e, na pressa, pois estávamos em cima da hora da reunião, coloquei-a no bolso do casaco antes de entrar no carro. Ao chegarmos ao Centro, como

estava com calor, acho que mais pela preocupação do atraso, tirei o casaco e deixei-o no banco traseiro do carro, não me lembrando mais que havia colocado a carteira no bolso.

- Vamos avisar ao seu Tuninho, para que ele fique sossegado.

- Seu Tuninho, é Otávio. Fique tranquilo ... encontrei a carteira.

- Que bom Otávio ... só que já marquei a reunião extraordinária para hoje às 14 h e me preparava para ligar-te quando tocaste para mim.

- Desmarque seu Tuninho!

- Não dá mais tempo, pois alguns irmãos estavam de saída quando liguei e só voltarão direto para a reunião.

- O senhor falou de que se tratava?

- Não! Achei melhor deixar para o momento da reunião.

Às 13:30 h, começaram a chegar os confrades e, antes de se recolherem em oração no salão de reunião, estavam ansiosos para saber a razão daquela convocação inesperada, um dia após a reunião normal. Entretanto, seu Tuninho pediu que aguardassem.

Feita a oração de abertura, D. Maria, humilde médium do grupo, deu passividade para o Mentor da Casa, que assim se expressou:

- Deus esteja presente, não só nesta Casa, mas também no coração de cada um de vós. Esta reunião se fez necessária para que pudéssemos, sem a presença do público assistente, fazer um estudo de avaliação de comportamento, tendo em vista as grandes transformações que estão ocorrendo em nosso amado planeta, que vem, há muitos milênios, oferecendo morada para que nós possamos corrigir, definitivamente, nossos erros e a desenvolver o verdadeiro amor para com os nossos semelhantes.

- Vou iniciar contando um fato ocorrido em uma Casa Espírita e que servirá de alerta para todos nós.

Otávio e os demais envolvidos no levantamento de suspeitas contra seus companheiros de trabalho mediúnico gelaram, aguardando uma reprimenda que, agora, reconheciam ser justa. O Mentor continuou:

- Numa Casa Espírita se reúnem, pela Misericórdia Divina, os maiores devedores da Lei. Após muito sofrerem as conseqüências de seus atos desequilibrados, tanto na carne quanto no Astral, vêm para exercerem, através da mediunidade, a caridade pura. Também necessitam compreender as limitações de seus semelhantes que, como eles, precisam harmonizar-se com a Lei. Vocês sabem que aqueles que se esforçam para serem verdadeiros filhos do Cordeiro, não são compreendidos pelos irmãos aprisionados pelas trevas da ignorância e, que estes, de tudo fazem para impedirem seu progresso. Assim, aconteceu que

naquela Casa, alguns irmãos, envaidecidos com os resultados alcançados por meio de sua mediunidade, e outros se achando mais cultos e inteligentes do que aqueles que, por motivos vários, não conseguiam ler todas as obras disponíveis, permitiram que as falanges trevas encontrassem brechas, por onde passaram a atuar. O presidente da Casa, percebendo os deslizes desses companheiros, alertou-os por meio de estudos claros e específicos. Posteriormente, lhes advertiu pessoalmente sobre o perigo que estavam correndo, ao se deixarem envolver por sentimentos menos nobres, que negavam os ensinamentos do Mestre Jesus. Porém, os irmãos não admitiam seus erros e afirmavam estar o presidente equivocados. No Astral inferior, os chefes das falanges operosas das trevas riam-se, já antegozando a derrocada daqueles irmãos e em seguida da própria Casa, alvo principal de suas investidas.

- Num derradeiro esforço do Mentor da Casa e dos guias espirituais daqueles médiuns, foi permitido que sofressem um acidente programado pelas trevas. O plano dos obsessores era provocar diversas mortes e, em seguida, aprisionariam e escravizariam aos recém-desencarnados. O acidente ocorreu, mas, pela proteção dos guias, os médiuns não desencarnaram. Foram hospitalizados e amparados pelas preces e visitas de seus companheiros. Já os orgulhosos, tudo fizeram para alcançar a cura por suas próprias mãos. Não aceitaram a ajuda e, como não conseguiram curar-se por seus meios, revoltaram-se, blasfemaram, pioraram e desencarnaram. Assim, foram imediatamente recolhidos pelas trevas. Os demais reconheceram ter sido o acidente uma resposta ao seu desequilíbrio e se entregaram de corpo e alma ao amparo misericordioso de Jesus. Depois de algum tempo, estavam de volta ao seu Centro, realizando trabalho honesto e progressista.

- Ao contar-vos esta história, desejo sinceramente alertar-vos para que não deixem seus corações guardarem ressentimentos, dúvidas, vaidades, preconceitos e outros sentimentos que permitirão vossa sintonia com as forças negativas, que lutam árdua e impiedosamente para abater os filhos do Cordeiro. Sejam vigilantes! Avaliem constantemente seus sentimentos e busquem a correção toda vez que perceberem a falha. Deus, nosso Pai, está atento às nossas solicitações, sempre que justas, e não nos desampará quando dele mais precisarmos.

- Meus filhos! Neste momento vos peço que, mesmo que vossas consciências não vos acusem de nada, implorem perdão ao Pai celestial por qualquer pensamento ou palavra negativa que tenham produzido contra seus irmãos encarnados e desencarnados, especialmente àqueles que convivem convosco nesta Casa maravilhosa em que Deus tem, por muitas vezes, demonstrado claramente estar presente.

Depois de alguns instantes, suficientes para que todos fizessem suas rogativas, concluiu o Mentor:

- Deus esteja sempre convosco! Ao terminar a oração de encerramento, que deve ser feita logo em seguida à minha saída, desejo que se despeçam com um longo abraço fraternal.